

## **A Internacionalização da EAD: Tendências e Novos Cenários na Aprendizagem a Distância**

**São Paulo - SP- Maio de 2014**

Alessandro Marco Rosini – FMU

[alessandro.rossini@fmu.br](mailto:alessandro.rossini@fmu.br)

Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral- Fac Interl Signorelli/FGV *Online*

[ritaborges.amaral@uol.com.br](mailto:ritaborges.amaral@uol.com.br)

Angelo Palmisano – FMU

[angelo.palmisano@fmu.br](mailto:angelo.palmisano@fmu.br)

Orlando Roque – FMU

[orlando.roque@fmu.br](mailto:orlando.roque@fmu.br)

José Flávio Messias – Universidade Nove de Julho – Uninove

[jflavio@uninove.br](mailto:jflavio@uninove.br)

Koiti Egoshi - Universidade Nove de Julho - Uninove

[koiti@egoshi.com.br](mailto:koiti@egoshi.com.br)

### **Categoria**

**A - Estratégias e Políticas**

**Setor Educacional**

**3- Educação Superior**

**Classificação das Áreas de Pesquisas em EAD**

**C- Sistemas e Instituições em EAD**

**Natureza do Trabalho**

**C - Modelos de Planejamento**

**Classe**

**2- Experiência Inovadora**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir o cenário atual da internacionalização da educação mais propriamente naquilo que a educação a distância – EAD pode contribuir com a evolução do processo de aprendizagem entre os países do MERCOSUL. Tal pesquisa descritiva e por análise de conteúdo fora realizada pelos pesquisadores educadores e tendo como objetivo criar propostas de uso e encaminhamento dos recursos tecnológicos no cenário do MERCOSUL, e conseqüentemente dos países que lhe fazem parte. Apresentam-se ainda as tendências e novos cenários da aprendizagem a distância a partir de adequação de abordagem educacional. Como contribuições apontam-se alguns eixos norteadores para o uso das TICs e a EAD na contribuição para a maior governança e concretização das políticas em educação no MERCOSUL.

**Palavras-chaves:** Internacionalização, Políticas Educacionais, Educação a Distância, Mercosul.

### **ABSTRACT**

This article aims to discuss the current scenario of internationalization of education more specifically what distance education. Properly in that the distance education can contribute to the evolution of the learning process

among the MERCOSUR countries. This descriptive and content analysis research carried out by educators and researchers aiming to create proposals for use of technological resources and referral in the setting of MERCOSUR, and consequently the countries that make you part. Still present trends and new scenarios of distance learning from educational adequacy approach. As contributions, point out some guiding principles for the use of ICTs and EAD can contribute to greater governance and implementation of educational policies in MERCOSUR.

**Keywords:** Internationalization, Educational Policy, Distance Education, Mercosul.

## 1- INTRODUÇÃO

A Educação a Distância – EAD teve início no Brasil no século XX, objetivando: atender a demanda do processo de industrialização, o que permitiria a formação dos trabalhadores rurais, sem a necessidade de deslocamento para a área urbana; analfabetos; para formação de professores; para pessoas com baixa renda.

O processo de internacionalização da educação superior não é um fenômeno inédito na história da educação. Ele tem seu marco inicial, em 1945, na Europa e surge como uma necessidade da reconstrução dos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial, objetivando oferecer a assistência técnica para o desenvolvimento com bases em acordos culturais e científicos, mobilidade estudantil e bolsas de capacitação. <sup>[1]</sup>

Atualmente, pelo advento e aumento considerável do acesso à informação, pela entrada à partir da globalização dos países na sociedade do conhecimento, pela diminuição de custos na formação e qualificação das pessoas e pela maior otimização da comunicação para acesso ao conhecimento, a internacionalização no campo da educação e especificamente na modalidade a distância (EAD) se reconfigura no atendimento às novas exigências da dinâmica social para o século XXI.

A globalização e a competitividade no âmbito econômico mundial conduziram o conceito de eficiência para os sistemas educacionais, nomeadamente, para o ensino superior, dentre o qual requer e precisa englobar novos públicos frente à adoção de novos modelos e formatos institucionais.

Nesse contexto da globalização, a internacionalização da educação superior e na formação de profissionais na vanguarda do conhecimento globalizado, esta poderá contribuir de forma significativa na construção de trocas de

conhecimentos que dão significado as novas exigências do mercado profissional.

Destaca-se que a internacionalização da educação, tem sido palco de grandes debates. A autora <sup>[6]</sup>, nos apresenta que a internacionalização não é novo em debates do ensino superior. E sinaliza que os acordos de cooperação entre universidades já existem a muito tempo no mundo inteiro, bem como a associação entre instituições nacionais e estrangeiras.

A internacionalização da EAD tem como ponto de partida e necessidade a melhoria de qualidade na educação uma vez que essa se torna globalizada. A mobilidade e a multiculturalidade poderão gerar níveis mais homogêneos e uma melhor qualidade de ensino, melhores condições de aprendizagem, custos mais acessíveis, certificados globais, dupla titulação, dentre outras vantagens e conhecimentos aos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as propostas de internacionalização da Educação a Distância e as tendências e novos cenários da aprendizagem a distância a partir de adequação de abordagem educacional.

## **2- DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

A globalização e a internacionalização das economias provoca o acirramento da concorrência em todos os segmentos, e a busca por resultados positivos nas organizações, a excelência na gestão, a exigência de altos índices de produtividade, a demanda por competência sempre renovada de seus quadros, exige por parte dos colaboradores a aprendizagem através da automotivação, criando o perfil do trabalhador do conhecimento <sup>[5]</sup>.

<sup>[4]</sup> Para o gerenciamento do conhecimento empresarial é necessário estimular uma cultura organizacional em que trabalho e aprendizagem tornem-se coesos e que essa aprendizagem se faça de modo contínuo, no próprio ambiente de trabalho, focada nos resultados de negócio e para todos os envolvidos na cadeia de valor. As organizações com estas preocupações recebem a titulação de organizações que aprendem.

Estas organizações pertencem a um tipo que cria um ambiente onde aprender é um valor cultural, considerado como a melhor vantagem competitiva. Um

lugar em que aprender se torna sinônimo de trabalhar e cuja estrutura assemelha-se a um organismo vivo com processos totalmente integrados e interdependentes, cuja capacidade de interação, intervenção e adaptação constante gera a capacidade de criar o futuro da empresa e do próprio mercado <sup>[4]</sup>.

A educação a distância vem de encontro a tais necessidades, pois consiste num recurso fundamental para atender o elevado número de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades. Esta forma moderna de educação surgiu também para trabalhar até mesmo como ferramenta poderosa na capacitação do capital intelectual das organizações, na medida em que o conhecimento possa ser compartilhado <sup>[8]</sup>.

Por outro lado, a globalização e a internacionalização das economias, a cooperação entre Estados é a característica dominante e a relação que se estabelece caracteriza-se por ser abreviada entre as partes, desencadeou um processo de formação de blocos sub-regionais que têm entre seus objetivos a construção de políticas e ações conjuntas em áreas económicas, políticas, produtivas, financeiras, administrativas, culturais, educativas, ambientais e sociais<sup>[3]</sup>.

Sob os esforços dos governos locais da América Latina, e entre os principais blocos sub-regionais nessa região, podemos citar o Mercado Comum Centroamericano (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica), a Comunidade Andina (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia), o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), a Comunidade do Caribe (CARICOM), a Alternativa Bolivariana para América Latina e o Caribe – ALBA - (Nicarágua, Bolívia, Cuba, Equador e Venezuela), a União das Nações Sul-americanas, a Comunidade Iberoamericana de Nações <sup>[3]</sup>.

Neste contexto, as universidades latino-americanas vêm desenvolvendo ações que tendem à articulação, à cooperação e à convergência em várias modalidades de vinculação, como por exemplo: a integração promovida por agentes econômicos e organizações da sociedade civil com participação das universidades; a cooperação científica e os intercâmbios bilaterais de investigadores entre pós-graduações, institutos e centros de pesquisa

universitários; as redes de universidades, como o Grupo Montevideu; o Setor Educativo do Mercosul (SEM) como “instituição intergovernamental” [3].

Podemos destacar neste contexto, a incorporação de tecnologias avançadas em educação, facilitando a construção ou a aquisição de uma aprendizagem significativa dos alunos e para a modernização da educação à partir de projetos de cooperação do MERCOSUL.

No que tange à integração regional, observa-se que as políticas educacionais incluem conteúdos e ações comuns para a formação de uma identidade regional, com vistas a alcançar uma educação de qualidade para todos, comprometida com o desenvolvimento social e que dá atenção especial aos setores mais vulneráveis e que reconheça a importância do respeito à diversidade cultural dos povos da região [3].

Outra proposta possível de ser implementada, inclusive considerando a questão dos conteúdos padrões, seria a implementação do Portal do Professor específico ao Mercosul. Essa plataforma do governo brasileiro contém cursos e materiais didáticos e colaborativos, ambiente virtual de aprendizagem aos alunos, recursos para o professor, bibliotecas, dentre outros [10].

Com relação ao processo de acreditação, com a conclusão do Mecanismo Experimental de Acreditação em 2005 (MEXA), o Setor Educativo do Mercosul - SEM realizou, no ano seguinte, 2006, o Seminário de Avaliação do MEXA, quando foi criado um Plano Operativo para a implementação do Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do MERCOSUL (ARCU-SUL) [10].

Em 2008, a Reunião de Ministros de Educação firmou o "Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados Associados", aprovado pelo Conselho Mercado Comum por meio da Decisão n. 17/08 [3].

Partindo de um mecanismo experimental (MEXA) com adesão de seis (6) países e oitenta e cinco (85) cursos de graduação avaliados e acreditados em 3 áreas (Agronomia, Medicina e Engenharia), o Sistema ARCU-SUL iniciou suas atividades com a adesão de 7 países, e expandiu os processos de avaliação para 7 áreas, Agronomia, Arquitetura, Enfermagem, Engenharia, Medicina, Odontologia e Veterinária [2]

Devem ser mencionadas também as ações vinculadas à educação em direitos humanos, educação ambiental, educação para a primeira infância, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação e diversidade e educação a distância, que no Plano 2011-2015 estão sendo consolidadas e estruturadas.

O Plano do Setor Educacional do MERCOSUL 2011-2015 se insere em um novo contexto internacional e regional, onde em nível internacional destacam-se as mudanças nas relações políticas, comerciais e financeiras ocorridas após a crise econômica de 2008, que teve seus efeitos mais impactantes nos países da América do Norte e Europa. Seus princípios orientadores são: (1) Confiança; (2) Respeito e consenso; (3) Solidariedade; (4) Cooperação; (5) Impacto; (6) Difusão e visibilidade; (7) Gradualidade e o (8) Diálogo e interação. (MERCOSUL, 2014) <sup>[2]</sup>.

São seus objetivos estratégicos elencados apresentam as seguintes características: (a) Contribuir para a integração regional acordando e executando políticas educacionais que promovam uma cidadania regional, uma cultura de paz e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente; (b) Promover a educação de qualidade para todos como fator de inclusão social, de desenvolvimento humano e produtivo; (c) Promover a cooperação solidária e o intercâmbio, para a melhoria dos sistemas educacionais; (d) Promover e fortalecer os programas de mobilidade de estudantes, estagiários, docentes, pesquisadores, gestores, diretores e profissionais; e; (e) Acordar políticas que articulem a educação como um processo de integração do MERCOSUL. (MERCOSUL, 2014) <sup>[2]</sup>.

### **3- TENDÊNCIAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA**

A educação é de fato o grande elemento estratégico e de diferenciação para qualquer tipo de organização e, para as nações do mundo. Mas, como levar uma educação de qualidade para as regiões remotas dos países membros do MERCOSUL? Como proporcionar aos países membros do MERCOSUL uma integração adequada e o seu desenvolvimento?

Figura 1: Indicadores Globais Mercosul em 2009

Indicadores Globales	Argentina	Brasil	Chile	Paraguay	Uruguay
Demográficos y Económicos					
<b>POBLACIÓN TOTAL</b>	40.134.425	191.795.854	16.928.873	6.340.639	3.344.938
Razón de Masculinidad	96,0	94,8	98,0	102,2	93,4
Población Urbana	92,8	83,9	86,9	58,1	93,9
Índice de Depend.Potencial	55,3	47,2	45,3	63,9	57,3
Tasa de Actividad (a)	62,3	68,6	91,4	62,9	63,1
Masculina	74,5	80,2	91,9	75,9	73,8
Femenina	50,9	57,8	90,6	49,7	53,9
PBIpc (en dólares estadounidenses) (b)	...	8.114	9.479	4.919	808
<b>Educativos</b>					
Tasa de Analfabetismo % ©	2,6	9,7	3,9	5,2	1,8
Asistencia Escolar % (d)	80,7	70,6	47,1	62,5	59,5
Matrícula Total	13.517.056	58.534.473	4.495.583	1.702.980	971.842
Matrícula NO CLASIFICADA EN LA CINE (e)	592.068	-	53.844	54.900	20.675
Matrícula CLASIFICADA EN LA CINE (f)	12.924.988	58.534.473	4.441.739	1.648.080	951.167
Nivel 0	1.462.363	6.810.379	413.895	154.866	132.423
Nivel 1	4.961.821	18.523.654	1.620.843	887.468	336.865
Nivel 2	-----	16.478.477	562.352	338.629	177.015
Nivel 3 (1)	4.113.755	10.767.942	1.091.251	256.285	143.405
Nivel 5	2.387.049	5.954.021	753.398	10.832	161.459
Unidades Educativas (g)	64.135	359.682	26.026	10.606	5.100
Nivel 0	18.291	115.931	9.586	5.771	1.145
Nivel 1	26.054	143.066	11.077	8.334	2.556
Nivel 2	-----	67.776	-----	5.130	682
Nivel 3 (2)	17.437	30.595	4.816	2.573	663
Nivel 5	2.353	2.314	547	99	54
Personal Docente (h)	732.819	2.937.016	182.220	77.234	75.217
Hombres	150.961	721.481	52.393	24.237	...
Mujeres	581.858	2.215.535	129.827	52.997	...

Fonte: Mercosur (2009)

Percebemos na figura 1, um alto grau ainda de analfabetismo na maioria dos países que contemplam o MERCOSUL, e ainda maior no próprio Brasil. A quantidade de matrículas trazidas pelos indicadores globais é enorme, levando-nos a refletir sobre a importância que a qualidade da educação para esses países e em seu desenvolvimento.

A integração por meio de um projeto convergente de educação a distância, é enorme, pois envolvem questões políticas, econômicas e sociais. Mas, é possível transformar essas fraquezas e dificuldades em vantagens e benefícios.

Neste processo inicial, professores ou alunos das Instituições de Ensino Superior de caráter internacional, sediado nos países membros do MERCOSUL, devem ser atores de vanguarda e estimular o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem e integração. Apesar da barreira linguística, no ambiente virtual, a possibilidade de interação e integração é maior, conforme discorre [12]. Somados a essas, outras Instituições que possuem Núcleos de estudos sobre o MERCOSUL, podem contribuir com esse processo, convergindo para uma ampla cooperação interinstitucional [9].

Outra vantagem e benefício que a EAD pode proporcionar, considerando alguns projetos já existentes, é a ampliação da mobilidade acadêmica. Apesar

de alguns avanços no sentido de reconhecimento de diplomas e cursos, a heterogeneidade dos sistemas de ensino superior do MERCOSUL, a rigidez curricular dos cursos, ainda é uma ação que precisa ser ampliada.

O MERCOSUL, como exemplo do Processo de Bolonha, na União Europeia, tem trabalho visando o avanço da validação e aceitação de diplomas conferidos em países parceiros no bloco. Mais uma vez, neste cenário, a EAD surge como alternativa, uma vez que possibilita uma mobilidade e a flexibilidade acadêmica maior em virtude, da realização de encontros presenciais.

Esse tipo de sistema pode proporcionar a formação de profissionais de forma geral e abrangente, agindo cada um deles de forma local. Essa talvez seja uma maneira prática e interessante de aplicarmos o conhecimento adquiridos nos cursos propostos e devidamente aprovados.

Logo, um projeto a EAD no MERCOSUL deve envolver profissionais de todos os níveis educacionais (da educação básica a superior). Assim, os formadores estarão alinhados com as perspectivas do projeto, aplicando nas suas aulas/formações os princípios/objetivos executados no EAD MERCOSUL.

A EAD no MERCOSUL deve trazer grandes benefícios sociais e econômicos, pois é uma forma de qualificar professores em níveis globais com baixo custo, uma vez que esse tipo de sistema, aplicado em formações de grande escala, tem baixo custo.

Por meio do EAD, a população terá meios de conhecer ainda mais os povos vizinhos. Além disso, a interação, proporcionado pelo ambiente virtual, facilita o intercâmbio (ou conhecimento) dos costumes e modos de cada país <sup>[9]</sup>.

Pelo uso das tecnologias de informação e comunicação essas distâncias regionais e locais são reduzidas e ou quase que eliminadas, pois pelas práticas dos estudos e atividades realizadas pelo uso desses computadores e dos softwares aplicativos, os alunos desenvolvem as atividades da prática do ensino e aprendizagem, porém, a EAD como sistema educacional precisa ainda ser melhor difundido e utilizado pelas pessoas, principalmente ainda no Brasil como no próprio MERCOSUL.

Um ponto forte que de uma forma ou de outra já ocorre no MERCOSUL, é o intercambio e as possibilidades de comunicação proporcionadas TICs e por

outro, a mobilidade de estudantes e docentes-pesquisadores, que enriquecem tanto o trabalho investigativo como o pedagógico e abrem possibilidades de projetos conjuntos em áreas de interesses para a região, que ajudam a pensar caminhos próprios e inovadores de construção da integração da educação superior<sup>[3]</sup>.

#### **4- METODOLOGIA DE ESTUDO**

O meio utilizado para a realização deste estudo partiu de uma análise exploratória e de conteúdo, tendo como principal objetivo teórico da pesquisa: Analisar as novas tendências e os novos cenários na internacionalização da EAD. O presente trabalho constitui-se numa pesquisa exploratória, descritiva e focada na análise de conteúdo. A fase exploratória baseou-se numa pesquisa bibliográfica, identificando os principais livros, periódicos e artigos científicos produzidos relacionados ao tema, e, posteriormente, foi realizada e a análise crítica e reflexiva dos mesmos.

#### **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que é preciso ainda evoluir muito tanto nas práticas de governança, bem como naquilo que as tecnologias e a EAD podem contribuir com a socialização no segmento da educação no MERCOSUL.

A EAD pode e deve trazer grandes benefícios sociais e econômicos, pois é uma forma de qualificar professores em níveis globais com baixo custo.

A interação e relacionamento entre as pessoas, por meio do EAD, facilitam o conhecimento dos indivíduos, gerando assim maior motivação e oportunidades às pessoas. A educação tem um papel estratégico no desenvolvimento de um país, onde o MERCOSUL, deve ter um destaque importante no desenvolvimento nesses países. A melhoria da qualidade da educação é sentida quando há uma participação e envolvimento tanto dos governos como da própria sociedade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- [8] AMARAL, R. de C.B. do, ROSINI, A M., & MESSIAS, J.F., **A Construção de um Modelo de Gestão com o Uso de Ferramentas da Gestão do Conhecimento em Programas de EaD**. Salvador-BA: ABED, 2013.
- [5] DRUCKER, Peter F. **O Melhor de Peter Drucker - A sociedade**. in: Revista Exame. São Paulo: Editora Abril, 2001.
- [2] MERCOSUL, **Plano de Ação Educacional do Mercosul 2011-2015**, 2011, Disponível em <http://www.sic.inep.gov.br/pt-BR/documentos-categoria/finish/7-planos-planes/413-plano-2011-2015-versao-portugues.html>. acesso em 06 de maio de 2014.
- [11] MERCOSUR. **Indicadores Estadísticos del Sistema Educativo del Mercosur 2009**. Sector Educativo del Mercosur (SEM) Sistema de Información y Comunicación del Mercosur Educativo (SIC) Grupo Gestor del Proyecto (GGP) «Sistema de Indicadores del Mercosur Educativo», 2009.
- [12] MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**. Um visão integrada. SP: Thomson Learning, 2007.
- [10]. PORTAL DO PROFESSOR. Portal do professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em 30 de abril de 2014.
- [6] RANIERI, N. **O que há de novo na internacionalização da Educação Superior?** Estudos – Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES, Brasília, ano 22, n. 33, p. 7-16, abr. 2004.
- [3] SANTOS, M. S.; DONINI, A. M. C. **Políticas de Integração e Internacionalização Superior no Mercosur Educativo**, X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América Del Sur, Mar del Plata, de 8 a 10 de dezembro de 2010.
- [4] VIEIRA, E.M.F. (et al), **A Teoria geral dos sistemas, Gestão do Conhecimento e educação a distância: revisão e integração dos temas dentro das organizações**. Revista de Ciências da Administração. UFSC, – v.7, n.14, jul/dez 2005.
- [1] WIT, H. de. **América Latina y Europa ante el fenómeno de la internacionalización**: In: Mora, J. G. & Lamarra, N. F. (Org.). *Educación superior: Convergência entre América Latina y Europa* (pp 222-226). Caseros: Eduntref, 2005.